

Centro de Políticas Públicas (CPP)

Relatório da Pesquisa de Vitimização
em São Paulo

Insper (Instituto
de Ensino
e Pesquisa

São Paulo, 2009

Sumário Executivo

O relatório compara as taxas de vitimização na cidade de São Paulo nos anos de 2003 e 2008, anos em que a pesquisa foi realizada. Os dados foram obtidos através da entrevista de 5.000 pessoas no ano de 2003, e 2.967 pessoas no ano de 2008, sendo que 19,1% dos entrevistados em 2008 são os mesmo de 2003, caracterizando um painel. A pesquisa foi realizada pelo Centro de Políticas Públicas do Insper e pela empresa Ipsos Public Affairs, que realizou as entrevistas em campo e juntou as informações obtidas em um banco de dados.

Ao compararmos os resultados de 2008 e 2003 através da análise do banco de dados, concluímos que a vitimização em São Paulo permaneceu estável em alguns tipos de crime, que apresentaram variações estatisticamente insignificantes, como nos roubos de residências, casas de temporada e de crimes contra a pessoa. Porém em outros tipos de crime, como nos casos de estelionato, agressões, acidentes de trânsito, roubo ou furto de veículos e de componentes de veículos as variações foram estatisticamente significantes e apresentaram queda. Assim, de modo geral, a vitimização diminuiu em alguns crimes e permaneceu constante em outros.

Analisando os dados podemos observar que alguns tipos de crimes tiveram um aumento bastante significativo, como no caso de fraudes em cartões de crédito, que teve um aumento de 95,6% de 2003 a 2008, enquanto outros tiveram uma queda acentuada, como no caso de roubo ou furto de componentes de carros, que sofreu uma queda de 37,57%. Isso se deve a diversos fatores, como troca do uso de cheques por cartões de crédito, e queda no valor de componentes de carros ou motos, como aparelhos de som dos automóveis.

Apesar de haver queda em alguns tipos de crime, os níveis de vitimização ainda são muito elevados. A porcentagem de entrevistados que foi vítima de algum tipo de estelionato em 2008 é de 20,93%. Isto significa que aproximadamente um em cada cinco paulistanos foi vítima de algum tipo de fraude nos 12 meses anteriores à pesquisa. No caso de roubo ou furto de veículos, a taxa em 2008 foi de 5,96%, ao passo que 8,43% das pessoas foram furtadas ou roubadas fora de casa e longe do seu automóvel. De modo geral, 36% dos paulistanos foram vítimas de algum tipo de crime (excluindo agressão verbal e acidentes de trânsito) no ano anterior à pesquisa.

A tabela 2 e o gráfico 1 apresentam a porcentagem de entrevistados que sofreram roubo ou furto segundo as categorias listadas. Podemos notar que houve uma queda significativa nas vitimizações que envolvem componentes de veículos, acidentes de trânsito, agressão física e verbal e estelionato. Essa informação nos permite afirmar que para essas categorias de crimes houve uma queda acentuada e bastante significativa de 2003 para 2008. No caso dos crimes a residência, casa de temporada, veículo e pessoa, as variações foram estatisticamente insignificantes, o que significa que para essas categorias não há diferença de um ano para o outro.

TABELA 2

Porcentagem da população entrevistada que foi Vitimizada (roubo ou furto)

	2003	2008	Varição
Residência	6,26%	5,83%	-6,87%
Casa de Temporada*	11,89%	14,68%	23,47%
Veículo **	7,90%	5,96%	-24,56%
Veículo (Componente)**	14,00%	8,74%	-37,57%
Pessoa	7,92%	8,43%	6,44%
Trânsito	8,34%	5,43%	-34,89%
Agressão Física	3,98%	2,66%	-33,17%
Agressão Verbal	19,52%	13,89%	-28,84%
Estelionato	24,80%	20,93%	-15,60%

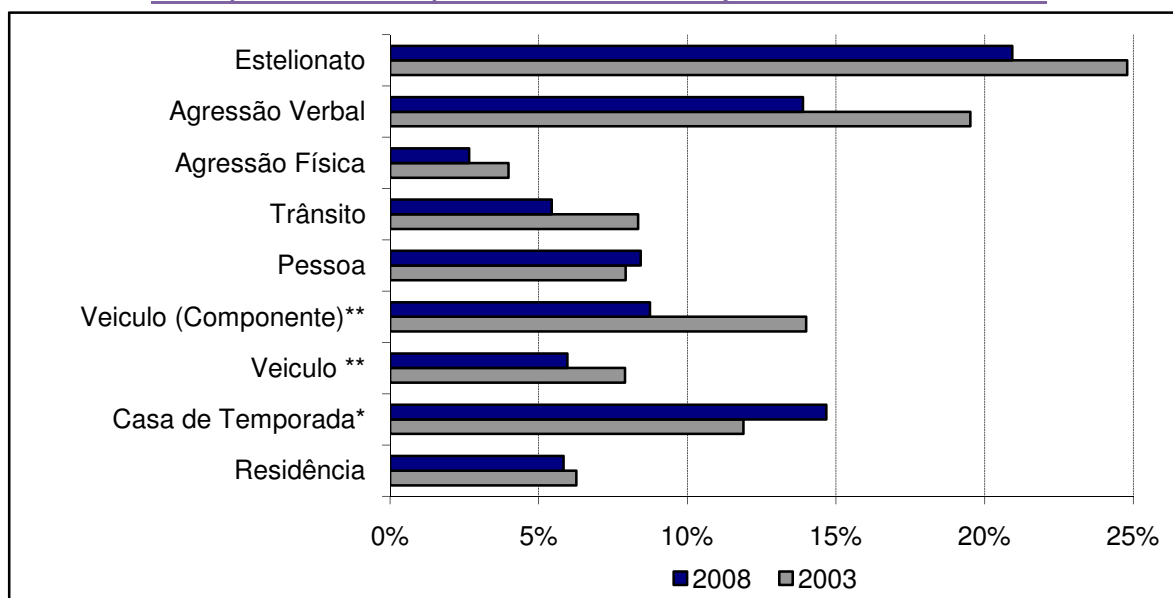
As variações em negrito são estatisticamente significativas.

*Estatística feita com o total de entrevistados que têm casa de temporada.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

GRÁFICO 1

Evolução da Vitimização em São Paulo nos períodos de 2003 e 2008



A tabela 3 apresenta as porcentagens de entrevistados que sofreram vitimização por tipo de crime. Nos casos de crimes violentos podemos notar que todas as categorias sofreram queda de 2003 para 2008, porém só foram significantes as variações para roubo de automóvel ou moto, roubo ou furto de componentes de automóvel ou moto e agressão física com lesões leves. Em relação a crimes não violentos houve uma piora significativa nos casos de furto contra pessoa, que sofreu um aumento de 38,19% de 2003 para 2008. Porém, em todas as categorias de agressão verbal tivemos uma melhora significativa entre os dois anos. Vemos uma troca no tipo de estelionato de

2003 para 2008 na tabela 3, pois houve uma acentuada e significativa queda em fraudes com cheques e um aumento impressionante nas fraudes de cartão de crédito. Isto pode indicar que os usuários estão utilizando menos cheques, que não são mais aceitos em todos os lugares, e que o uso de cartões de crédito se tornou muito mais comum em 2008 do que era em 2003.

TABELA 3
VITIMIZAÇÃO POR TIPO DE CRIME

CRIMES	% dos entrevistados		Variação
	2003	2008	
<u>Crimes Violentos</u>			
Roubo da residência	1,30%	1,18%	-9,23%
Roubo da casa de temporada*	1,19%	1,06%	-10,92%
Roubo de automóvel ou moto**	3,75%	2,32%	-38,13%
Roubo ou furto componentes de automóvel ou de moto**	14,00%	8,74%	-37,57%
Roubo contra pessoa	5,38%	4,92%	-8,55%
Agressão Física com lesões graves	1,00%	0,91%	-9,00%
Agressão Física com lesões leves	3,24%	1,89%	-41,67%
<u>Crimes não Violentos</u>			
Furto da residência	4,90%	4,65%	-5,10%
Furto da casa de temporada*	10,94%	13,89%	26,97%
Furto de automóvel ou moto**	4,47%	3,81%	-14,77%
Furto contra pessoa	2,54%	3,51%	38,19%
Agressão Verbal com ameaças de morte	4,68%	3,61%	-22,86%
Agressão Verbal com ameaças de agressão física	4,70%	3,20%	-31,91%
Agressão Verbal com xingamentos	14,34%	10,99%	-23,36%
<u>Estelionatos</u>			
Sofreu alguma fraude contra o seu cartão de crédito?	1,38%	2,70%	95,65%
Recebeu algum cheque que não pode ser descontado?	7,36%	4,62%	-37,23%
Recebeu notas de dinheiro falso?	15,36%	12,61%	-17,90%
Recebeu títulos falsos de propriedades de imóveis?	0,08%	0,10%	25,00%
Pagou por algum produto que não foi entregue?	1,34%	1,11%	-17,16%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou?	0,90%	0,78%	-13,33%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro?	0,22%	0,17%	-22,73%
Teve o seu celular clonado?	0,66%	1,01%	52,73%
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada?	2,22%	2,73%	22,97%
Sofreu fraude de documentos pessoais?	0,66%	0,74%	12,12%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

*Estatística feita com o total de entrevistados que tem casa de temporada.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

Novamente na tabela 4 vemos a tendência de queda nos níveis de vitimização nos dois anos pesquisados. Apenas em crimes contra pessoas encontramos alta em 2008 em relação a 2003. A porcentagem de vitimizados em ambos os anos é muita baixa em todas as categorias, exceto nos casos de estelionato, onde 9,58% dos entrevistados sofreram o crime tanto em 2003 quanto em 2008.

TABELA 4

Estatística de Vitimização entre os entrevistados do Painel 2003/2008

Frequência	Residência	Casa de Temporada	Veículo (Roubo ou Furto)	Veículo (Componente)	Pessoa	Trânsito	Agressão Física	Agressão Verbal	Estelionato
Nunca	87,11%	98,04%	97,20%	94,40%	89,64%	87,96%	95,24%	75,07%	88,12%
Só 2003	7,84%	0,56%	1,68%	3,08%	4,20%	6,16%	2,52%	13,73%	1,15%
Só 2008	3,92%	1,12%	0,28%	1,68%	5,60%	4,76%	1,96%	7,28%	1,15%
2003 e 2008	1,12%	0,28%	0,84%	0,84%	0,56%	1,12%	0,28%	3,92%	9,58%

Resultados**RESIDÊNCIA**

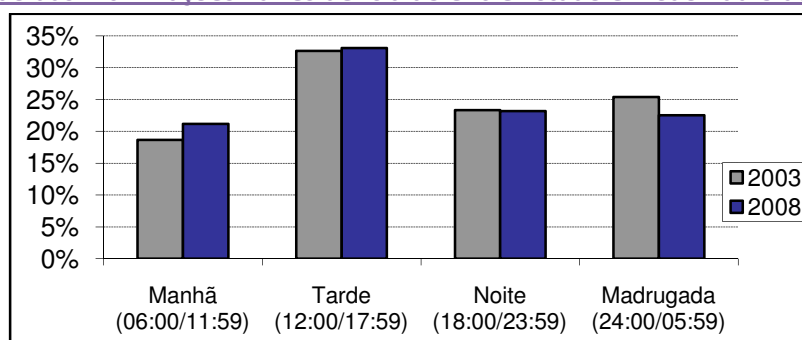
Essa seção possui dados sobre crimes que ocorreram na residência do entrevistado. A tabela 5 apresenta a porcentagem de entrevistados que sofreram algum crime em sua residência, a porcentagem que notificou a polícia sobre o ocorrido e em que períodos do dia as ocorrências foram mais frequentes. Podemos notar uma grande estabilidade entre os dois anos, ou seja, nenhuma variação foi estatisticamente significativa.

Teve, nos últimos 12 meses, algum objeto ou outra coisa roubada ou retirada da sua residência sem o consentimento dos moradores?

TABELA 5

Residência	2003	2008	Variação
Ocorrência (em %)	6,3%	5,8%	-6,9%
Tinha alguém na casa	65,9%	68,6%	4,1%
Notificação	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	26,2%	18,5%	-29,4%
Foi até a delegacia	19,6%	19,7%	0,5%
Registrou ocorrência	21,2%	18,5%	-12,8%
Período do Dia	2003	2008	Variação
Manhã (06:00/11:59)	18,6%	21,2%	13,7%
Tarde (12:00/17:59)	32,6%	33,1%	1,5%
Noite (18:00/23:59)	23,3%	23,2%	-0,6%
Madrugada (24:00/05:59)	25,4%	22,5%	-11,4%

GRÁFICO 2

Distribuição das Vitimizações na residência do entrevistado em São Paulo durante o dia

CASA DE TEMPORADA

Essa seção apresenta os dados de vitimização em casas de temporada dos entrevistados. Novamente podemos observar certa constância na porcentagem de vitimizados nos anos de 2003 e 2008. A porcentagem de notificações é bastante alta para este tipo de crime, chegando a 41,1% em 2003. O período do dia em que as taxas de vitimização a casa de temporada são maiores é o noturno, diferentemente dos crimes a residência, que apresentam maiores incidências no período vespertino.

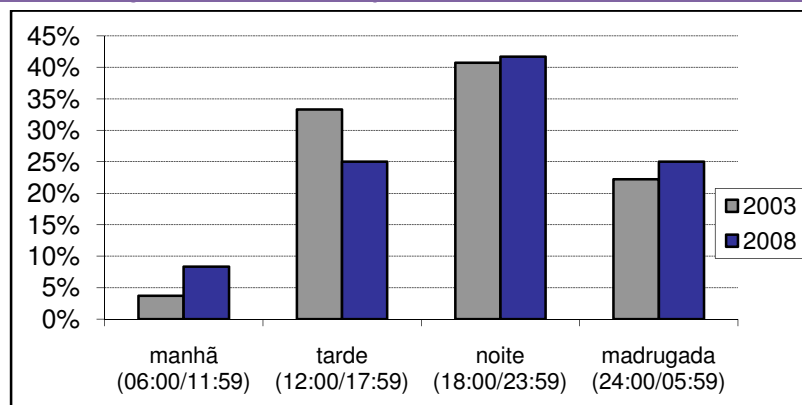
Teve, nos últimos 12 meses, algum objeto ou outra coisa roubada ou retirada dessa propriedade (casa de temporada) sem o consentimento dos donos?

TABELA 6

<u>Casa de Temporada</u>	2003	2008	Variação	
Ocorrência (em %)	11,9%	14,7%	23,5%	
Tinha alguém na casa	10,7%	15,6%	45,9%	
<u>Notificação</u>		2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	41,1%	37,5%	-8,7%	
Foi até a delegacia	33,9%	34,4%	1,3%	
Registrou ocorrência	34,6%	31,3%	-9,6%	
<u>Período do Dia</u>		2003	2008	Variação
manhã (06:00/11:59)	3,7%	8,3%	125,1%	
tarde (12:00/17:59)	33,3%	25,0%	-25,0%	
noite (18:00/23:59)	40,7%	41,7%	2,3%	
madrugada (24:00/05:59)	22,2%	25,0%	12,5%	

GRÁFICO 3

Distribuição das Vitimizações na casa de temporada do entrevistado em São Paulo durante o dia



CARRO OU MOTO

A partir dos dados contidos nos bancos de dados de vitimização 2003 e 2008, notamos que as taxas de roubo ou furto de veículo também permaneceram constantes entre os dois anos, já que a variação apesar de ser negativa mostrou-se insignificante estatisticamente. A porcentagem de entrevistados que possui veículo e possui seguro para este veículo também não mostrou grandes oscilações entre os anos em questão.

Devemos ter cautela ao observar a porcentagem de vitimizados que notificou o crime. Esses valores são bastante altos para roubos ou furtos de veículos, mas isto não significa necessariamente que os indivíduos acreditam que neste tipo de crime a polícia seja mais eficiente. Outro fator de grande importância que influencia esses dados é

o fato de que as seguradoras de veículos exigem o Boletim de Ocorrências para restituir ao segurado o valor do veículo caso ocorra o sinistro, o que leva a maiores índices de notificação à polícia.

Quanto ao período do dia em que a frequência deste tipo de crime é maior, podemos observar a partir da tabela 7 e do gráfico 4 que o período noturno é o preferido para roubos ou furtos de veículos para ambos os anos pesquisados.

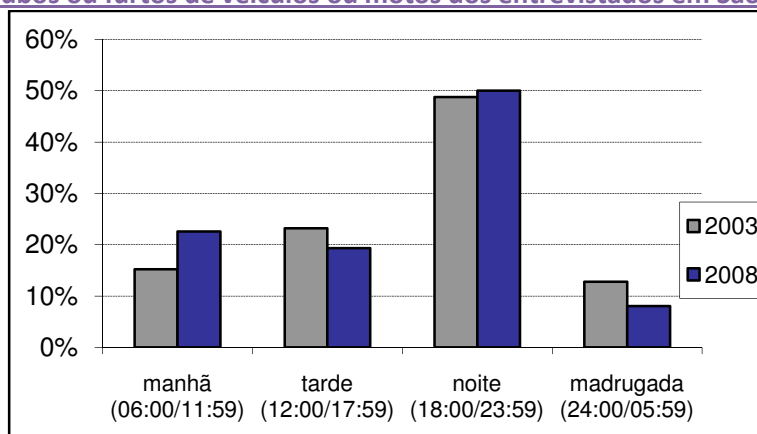
Nos últimos 12 meses teve algum carro ou moto roubado ou levado sem o seu consentimento FORA DO SEU DOMICÍLIO?

TABELA 7

<u>Veículo (roubo ou furto)</u>	2003	2008	Variação
Possui Veículo (carro ou moto)	33,4%	36,2%	8,4%
Seguro	48,0%	43,2%	-10,1%
Ocorrência (em %)	7,9%	6,0%	-24,6%
<u>Notificação</u>	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	85,6%	85,9%	0,4%
Foi até a delegacia	90,2%	79,7%	-11,6%
Registrou ocorrência	91,7%	79,7%	-13,1%
<u>Período do Dia</u>	2003	2008	Variação
manhã (06:00/11:59)	15,2%	22,6%	48,6%
tarde (12:00/17:59)	23,2%	19,4%	-16,6%
noite (18:00/23:59)	48,8%	50,0%	2,5%
madrugada (24:00/05:59)	12,8%	8,1%	-37,0%

GRÁFICO 4

Distribuição dos roubos ou furtos de veículos ou motos dos entrevistados em São Paulo durante o dia



COMPONENTES DE CARRO OU MOTO

Veremos nesta seção casos de roubo ou furto de componentes de carro ou moto. Em todas as seções anteriores pudemos observar uma estabilidade entre os anos quando nos referimos a taxas de vitimização, porém para o tipo de crime envolvendo componentes de veículos as taxas apresentaram uma forte queda de 2003 para 2008. Diferentemente da seção anterior, as taxas de notificação apresentadas na tabela 8 são muito baixas, o que pode ser explicado pelo baixo valor das peças roubadas ou pela descrença de que é possível a recuperação desse bem. Podemos atribuir diversas explicações para a queda da ocorrência de roubo ou furto de componentes de

veículos em 2008 em relação a 2003, porém a mais simples seria o fato de que esse bem já não é tão visado por criminosos como antes, já que seu valor de mercado diminuiu entre os dois anos.

Teve, nos últimos 12 meses, algum componente do seu carro ou moto roubado ou furtado ou danificado FORA DO SEU DOMICÍLIO?

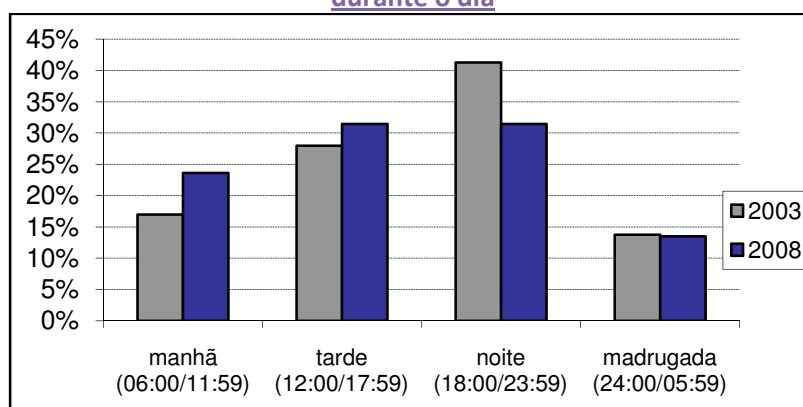
TABELA 8

Veículo - componentes	2003	2008	Variação
Ocorrência (em %)	14,0%	8,7%	-37,6%
Notificação	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	15,0%	12,9%	-14,1%
Foi até a delegacia	11,6%	9,7%	-16,5%
Registrou ocorrência	12,8%	9,7%	-24,5%
Período do Dia	2003	2008	Variação
manhã (06:00/11:59)	17,0%	23,6%	39,1%
tarde (12:00/17:59)	28,0%	31,5%	12,4%
noite (18:00/23:59)	41,3%	31,5%	-23,8%
madrugada (24:00/05:59)	13,8%	13,5%	-2,0%

A variação em negrito é estatisticamente significativa.

GRÁFICO 5

Distribuição dos roubos ou furtos de componentes de carro ou moto dos entrevistados em São Paulo durante o dia



PESSOA

Contemplaremos aqui os crimes contra pessoa, que envolvem roubos ou furtos de objetos fora do domicílio ou veículo. Novamente notamos estabilidade entre 2003 e 2008, pois apesar de um aumento de 6,4% na ocorrência deste tipo de crime, ela é estatisticamente insignificante. A notificação para essa categoria de vitimização é mais alta do que a que encontramos na seção anterior, porém não é tão elevada. Os períodos do dia que apresentam os maiores índices são o vespertino e o noturno, em que há grande circulação de pessoas nas ruas.

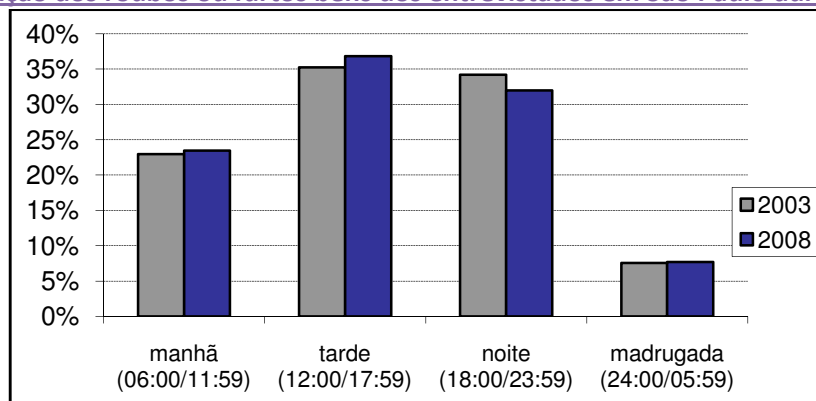
Teve, nos últimos 12 meses, algum bem como, bip, celular, carteira, relógio ou algo parecido ou mesmo dinheiro foi roubado ou retirado do Sr(a) sem o seu consentimento em algum local fora do seu domicílio ou do seu veículo.

TABELA 9

<u>Pessoas</u>	2003	2008	Variação
Ocorrência (em %)	7,9%	8,4%	6,4%
<u>Notificação</u>	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	36,4%	31,2%	-14,2%
Foi até a delegacia	36,9%	33,6%	-8,9%
Registrou ocorrência	36,9%	31,3%	-15,1%
<u>Período do Dia</u>	2003	2008	Variação
manhã (06:00/11:59)	23,0%	23,5%	2,2%
tarde (12:00/17:59)	35,3%	36,8%	4,5%
noite (18:00/23:59)	34,2%	32,0%	-6,5%
madrugada (24:00/05:59)	7,6%	7,7%	1,6%

GRÁFICO 6

Distribuição dos roubos ou furtos bens dos entrevistados em São Paulo durante o dia



AGRESSÕES

Nesta seção trataremos de crimes de agressão, tanto física quanto verbal. A partir da tabela 11 podemos observar que houve uma queda significativa nos casos de agressão física, passando de 4% dos entrevistados em 2003 para 2,7% em 2008, o que equivale a uma variação de -33,2%. O número de notificações permaneceu constante entre os dois anos, já que nenhuma variação foi estatisticamente significativa.

Gostaria que o(a) Sr(a) me dissesse se entre março de 2007 e fevereiro de 2008 foi vítima de agressão física que causou lesões sérias, sendo necessário cuidados médicos?

TABELA 11

<u>Agressão Física</u>	2003	2008	Variação
Ocorrência (em %)	4,0%	2,7%	-33,2%
<u>Notificação</u>	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	29,2%	34,2%	17,3%
Foi até a delegacia	25,1%	29,1%	15,8%
Registrou ocorrência	23,1%	27,9%	20,5%

A variação em negrito é estatisticamente significativa.

Os casos de agressão verbal também sofreram uma grande queda de 2003 para 2008, a variação ficou em -28,8% e apresentou-se estatisticamente significativa. Novamente a porcentagem de entrevistados que sofreram a

agressão verbal e notificaram o crime ficou constante entre os anos pesquisados, além de apresentar-se bastante baixa.

Em algum outro evento Entre 2007 e fevereiro de 2008 o(a) Sr(a) foi vítima de agressão verbal com ameaças de morte?

TABELA 12

<u>Agressão Verbal</u>	2003	2008	Varição
Ocorrência (em %)	19,5%	13,9%	-28,8%
<u>Notificação</u>			
Chamou ou informou a polícia	11,4%	18,7%	64,4%
Foi até a delegacia	8,5%	15,5%	82,7%
Registrou ocorrência	7,9%	12,9%	63,6%

A variação em negrito é estatisticamente significativa.

TRÂNSITO

A tabela 10 apresenta as taxas de vitimização no trânsito. Houve uma queda de 34,9% na quantidade de ocorrências de acidentes de trânsito, porém a quantidade de notificações permaneceu constante entre os anos. Também observamos que a maior parte dos acidentes envolve carros, ficando em segundo lugar se a pessoa vitimizada estava em uma moto.

Nos últimos 12 meses o(a) Sr(a) sofreu algum tipo de acidente no trânsito?

TABELA 10

<u>Trânsito</u>	2003	2008	Varição
Ocorrência (em %)	8,3%	5,4%	-34,9%
Vitimas Fatais	0,96%	1,89%	96,9%
<u>Notificação</u>			
	2003	2008	
Chamou ou informou a polícia	35,6%	36,7%	3,2%
Registrou ocorrência	32,9%	34,8%	5,8%
<u>Você estava?</u>			
a pé	8,2%	5,0%	-38,9%
de carro	68,7%	63,8%	-7,2%
de moto	16,1%	27,5%	70,4%
na condução	3,9%	3,1%	-18,9%
de bicicleta	3,1%	0,6%	-79,9%

A variação em negrito é estatisticamente significativa.

NOTIFICAÇÃO – ESTELIONATO

A partir do banco de dados de vitimização dos anos de 2003 e 2008 podemos observar a evolução da notificação dos crimes de estelionato, que segue na tabela 13. O recebimento de notas de dinheiro falsas é o menos notificado e apresentou uma queda entre os anos. Já o crime que apresenta maiores índices de notificação é a fraude de documentos pessoais, porém também apresentou uma queda de 2003 para 2008.

TABELA 13

<u>Estelionato</u>	<u>Notificação</u>		
	2003	2008	Varição
Fraude contra o seu cartão de crédito	26,1%	27,5%	5,4%
Cheque que não pode ser descontado	3,5%	5,8%	65,4%
Notas de dinheiro falso	3,3%	2,4%	-26,1%
Títulos falsos de propriedades de imóveis	25,0%	33,3%	33,3%
Pagou por algum produto que não foi entregue	4,5%	3,0%	-32,4%
Vítima de fraude em algum investimento que realizou	15,6%	4,4%	-72,0%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro ou plano de previdência	9,1%	0,0%	-100,0%
Celular clonado	21,2%	12,5%	-41,1%
Linha telefônica residencial violada ou desviada	3,6%	7,4%	105,8%
Fraude de documentos pessoais	75,8%	40,9%	-46,0%

ATUAÇÃO POLICIAL

Essa seção contém dados sobre a atuação policial da cidade de São Paulo. A tabela 14 mostra a porcentagem de entrevistados que utilizou o serviço policial, e podemos notar que houve uma diminuição significativa na proporção de entrevistados que alegou ter sim utilizado algum serviço.

TABELA 14

	<u>Porcentagem</u>		
	2003	2008	Varição
Recebeu algum tipo de ajuda ou socorro de algum policial militar ou civil	10,5%	7,5%	-29,2%

A variação em negrito é estatisticamente significativa.

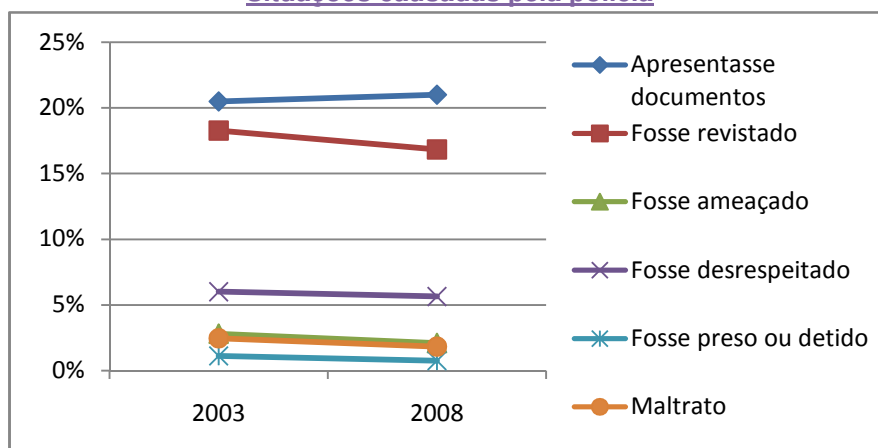
A tabela 15 apresenta a avaliação dos entrevistados quanto ao atendimento policial. Entre os anos pesquisados notamos certa estabilidade entre a avaliação, o que não é ruim, já que mais de 70% dos entrevistados considera o atendimento policial dentro ou acima do esperado.

TABELA 15

Como o(a) Sr(a) avalia o atendimento da polícia?	<u>Porcentagem</u>		
	2003	2008	Varição
acima do esperado	34,6%	26,9%	-22,2%
dentro do esperado	43,2%	52,1%	20,5%
abaixo do esperado	20,5%	19,6%	-4,1%
não houve atendimento	1,7%	1,4%	-20,3%

O gráfico 7 contém a evolução entre os anos pesquisados das ações causadas pela polícia. A quantidade de pessoas que teve de apresentar os documentos é muito elevada, cerca de 23% dos entrevistados alegou ter realizado a ação. Também podemos ver que houve uma grande estabilidade entre 2003 e 2008 acerca as ações policiais.

GRÁFICO 7
Situações causadas pela polícia



ARMAS

Essa seção apresenta os dados referentes à posse de armas e uso das mesmas em crimes. A tabela 16 contém a porcentagem de entrevistados que possuem arma de fogo. Notamos que entre os dois anos a porcentagem permaneceu estável.

TABELA 16

	<u>Porcentagem</u>		
	2003	2008	Variação
Em casa há algum tipo de arma de fogo (pistola, revólver, rifle, etc.)	2,6%	2,3%	-11,5%

A tabela 17 apresenta as razões pelas quais o entrevistado alegou possuir arma de fogo. Vemos que o motivo proteção pessoal é o que tem maiores porcentagens, mostrando certa descrença na ação policial, sendo seguido por atividade profissional.

TABELA 17

Qual a principal razão de ter essa arma?	<u>Porcentagem</u>		
	2003	2008	Variação
esporte ou caça	8,9%	7,6%	-14,5%
coleção antiguidade	10,5%	22,7%	116,9%
proteção pessoal	44,4%	34,9%	-21,4%
atividade profissional	36,3%	34,9%	-4,0%

A utilização de armas nos roubos à residência apresentou diminuição de 2003 a 2008, como podemos inferir a partir da tabela 18. Entretanto, uso de armas em roubo à casa de temporada, de veículo e à pessoa permaneceu constante.

TABELA 18

Utilização de armas nos roubos

	2003	2008	Variação
Roubo à residência	27,69%	8,57%	-69,05%
Roubo à casa de temporada*	60,00%	60,00%	0,00%
Roubo de Veículo ou moto**	93,33%	91,67%	-1,78%
Roubo à pessoa	64,68%	55,48%	-14,22%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

*Estatística feita com o total de entrevistados que tem casa de temporada.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

CARACTERIZAÇÃO DO DOMICÍLIO

Nesta seção veremos a caracterização do domicílio dos entrevistados. A partir da tabela 19 podemos ver que houve aumento na porcentagem de indivíduos que possuem domicílio próprio já pago com escritura e cedido. Por outro lado, houve uma queda na proporção de entrevistados que aluga o domicílio.

TABELA 19
Caracterização do domicílio do entrevistado

	2003	2008	Varição
Próprio já pago sem escritura	19,38%	18,71%	-3,46%
Próprio já pago com escritura	42,52%	45,77%	7,64%
Próprio pagando	4,70%	4,58%	-2,55%
Alugado	23,58%	21,23%	-9,97%
Cedido (por empregador, parente ou outra forma)	7,12%	8,39%	17,84%
Outra condição	2,58%	1,28%	-50,39%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 20 mostra que menos entrevistados adaptou suas casas para evitar vitimizações. Isso pode ter acontecido devido a diminuição da sensação de insegurança por parte da população, seja por maior confiança no serviço policial, ou pela diminuição das ocorrências.

TABELA 20

	<u>Porcentagem</u>		
	2003	2008	Varição
Fez adaptações no domicílio para evitar roubos/furtos (uso de travas, alarmes, compra de armas, etc)	5,61%	3,31%	-41,00%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA

A tabela 21 e o gráfico 8 envolvem a questão sobre percepção de violência pelo entrevistado. Observamos que em quase todos os itens, a porcentagem de indivíduos que afirma ter sim realizado a ação diminuiu bastante e significativamente. Isso novamente nos leva a afirmar que a sensação de insegurança diminuiu na população de São Paulo.

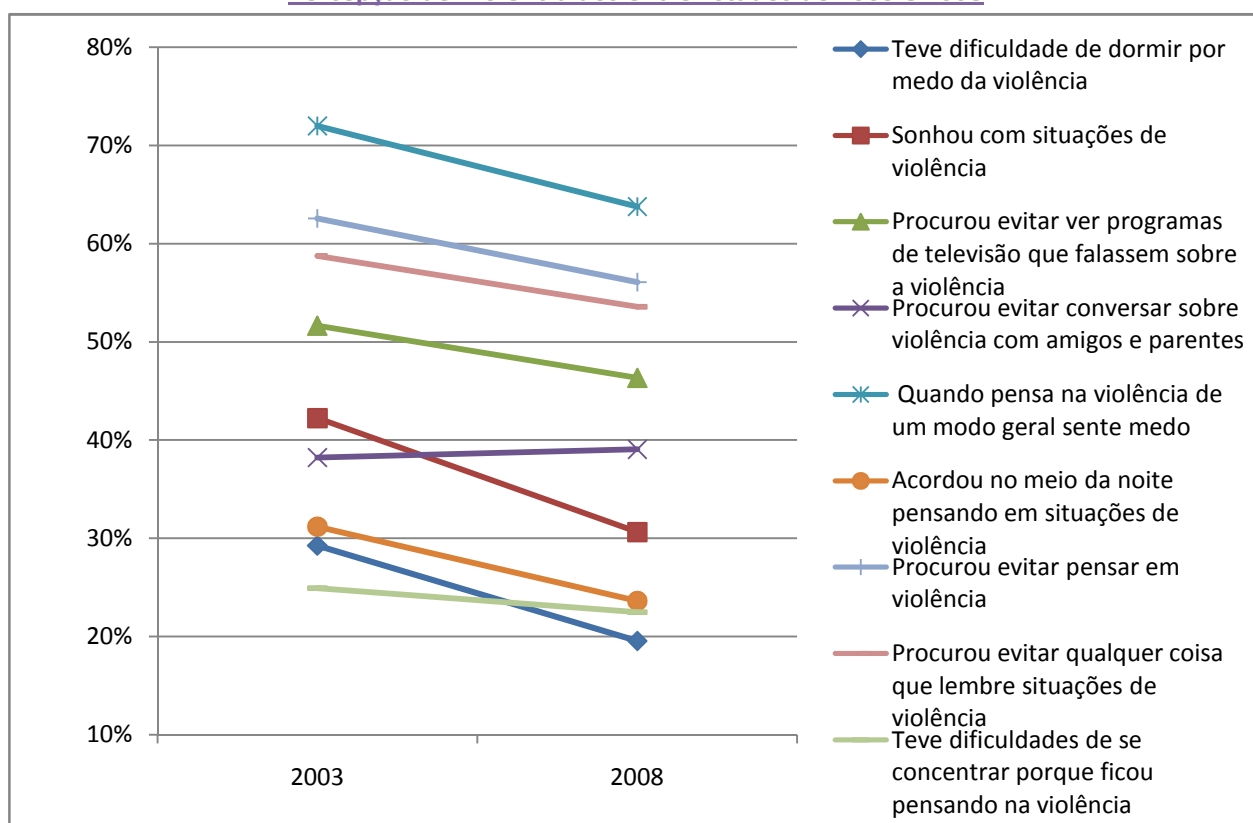
Agora gostaria que o (a) Sr(a) pensasse no Brasil de um modo geral e no seu dia a dia. Entre março 2007 e fevereiro de 2008 o(a) Sr(a)... (LEIA AS FRASES)

TABELA 21
Percepção de violência pelo entrevistado

Questões	2003	2008	Varição
Teve dificuldade de dormir por medo da violência	29,28%	19,55%	-33,23%
Sonhou com situações de violência	42,24%	30,64%	-27,46%
Procurou evitar ver programas de televisão que falassem sobre a violência	51,66%	46,34%	-10,30%
Procurou evitar conversar sobre violência com amigos e parentes	38,22%	39,06%	2,20%
Quando pensa na violência de um modo geral sente medo	71,98%	63,77%	-11,41%
Acordou no meio da noite pensando em situações de violência	31,20%	23,63%	-24,26%
Procurou evitar pensar em violência	62,58%	56,08%	-10,39%
Procurou evitar qualquer coisa que lembre situações de violência	58,76%	53,56%	-8,85%
Teve dificuldades de se concentrar porque ficou pensando na violência	24,94%	22,48%	-9,86%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 8
Percepção de Violência dos entrevistados de 2003 e 2008



PERCEÇÃO DE DESORDEM

Essa seção apresenta os dados das questões de percepção de desordem, que só existem na pesquisa de 2008, portanto não há como analisarmos a evolução desse item. A tabela 22 mostra a porcentagem de entrevistados que diz ter em sua vizinhança características de desordem, como lixo nas ruas, que se destaca, pois 25,51% dos entrevistados dizem encontrar muita quantidade de lixo nas ruas de sua vizinhança.

Em uma escala de 1 a 10, onde 1 quer dizer poucos e 10 muitos, quantos prédios, casas ou galpões abandonados o(a) Sr(a) diria que existem na sua vizinhança?; Qual a quantidade de lixo nas ruas que o Sr(a) diria que existe na sua vizinhança?; Quantos lotes vagos com lixo e entulho ou com mato alto o(a) Sr(a) diria que existem na sua vizinhança?

TABELA 22
I - Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2008

Escala de 1 a 10	Prédios, casas e galpões abandonados	Quantidade de lixo nas ruas	Lotes com lixo, entulho ou mato alto
1 - 2 (Poucos)	60,77%	31,58%	49,81%
3 - 4	14,96%	11,97%	15,90%
5 - 6	8,73%	14,73%	11,36%
7 - 8	4,65%	14,33%	7,38%
9 - 10 (Muitos)	6,37%	25,51%	10,62%
Não respondeu/Não sabe	4,52%	1,89%	4,92%

A tabela 23 contempla o mesmo tema da tabela anterior. Nesta damos destaque ao fato 3,84% dos entrevistados alegarem que freqüentemente ouvem barulho de tiros em sua vizinhança, o que é uma porcentagem alta se formos pensar na gravidade da afirmação.

Em uma escala de 1 a 10, onde 1 quer dizer de vez em quando e 10 freqüentemente, com que freqüência seus vizinhos costumam ouvir música alta, discutem alto ou dão festas até tarde da noite?; Com que freqüência o(a) Sr.(a) costuma ver pessoas armadas pela sua vizinhança (que não eram policiais) ?; Com que freqüência o(a) Sr(a) costuma ouvir barulho de tiros na sua vizinhança?; Com que freqüência o(a) Sr(a) costuma ver policiais e patrulhamento da polícia em sua vizinhança?

TABELA 23

II - Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2008

Escala de 1 a 10	Música alta, discussões ou festas até tarde	Pessoas armadas	Barulho de tiros	Patrulhamento e policiais
0 (Nunca)	16,58%	55,21%	42,30%	4,95%
1 - 2 (De vez em quando)	38,59%	29,42%	35,08%	22,75%
3 - 4	11,43%	5,90%	9,67%	14,33%
5 - 6	9,27%	3,57%	5,43%	17,42%
7 - 8	7,62%	2,46%	3,30%	16,38%
9 - 10 (Freqüentemente)	16,11%	2,87%	3,84%	23,73%
Não respondeu/Não sabe	0,40%	0,57%	0,37%	0,44%

HÁBITOS E PRÁTICAS

Esta seção contém dados sobre hábitos e práticas dos entrevistados. A tabela 24 mostra o consumo de álcool entre a população entrevistada. Notamos que a porcentagem da população que não bebe teve um aumento significativo, porém a porcentagem de indivíduos que não bebeu nenhuma vez no último mês diminuiu bastante. Esse dado é de bastante interesse, pois o consumo de álcool da população diz muito sobre seu comportamento no dia a dia, o que pode deixá-la em maior risco quanto à ocorrência de crimes.

Quantas vezes no último mês, o(a) Sr(a) tomou mais de cinco doses de qualquer bebida alcoólica ou tomou mais de cinco latas ou duas garrafas de cerveja em uma mesma ocasião?

TABELA 24

Consumo de álcool entre os entrevistados

	2003	2008	Variação
Não bebe	49,94%	53,99%	8,11%
Nenhuma vez	26,74%	19,04%	-28,80%
Uma vez	7,00%	8,22%	17,43%
Duas vezes	4,74%	6,71%	41,56%
Três ou quatro	5,94%	6,50%	9,43%
Entre cinco de dez	2,86%	2,73%	-4,55%
Mais de dez vezes	2,48%	2,66%	7,26%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 25 e o gráfico 9 se referem à confiança entre as pessoas que convivem na mesma vizinhança. Entre 2003 e 2008 não vemos nenhuma alteração significativa entre as questões abordadas. Vale destacar que cerca de 43% dos entrevistados com certeza não deixariam a chave de sua casa com um vizinho em ambos os anos, o que mostra um grau de desconfiança dentro da mesma vizinhança bastante alto.

Há algumas situações em que confiamos mais ou confiamos menos nos nossos vizinhos. Vou ler algumas frases e gostaria que me dissesse, para cada uma delas, se o(a) Sr(a) com certeza faria, provavelmente faria, provavelmente não faria ou se com certeza não faria. Por favor, pense nos seus vizinhos de uma maneira geral.

TABELA 25

	2003				
	Com certeza não faria	Provavelmente não faria	Provavelmente faria	Com certeza faria	Não sabe ou não respondeu
Emprestaria uma xícara de açúcar a um vizinho?	1,18%	0,36%	4,40%	94,04%	0,02%
Emprestaria R\$ 20,00 a um vizinho?	13,48%	7,24%	22,18%	56,82%	0,28%
Emprestaria seu ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho?	9,92%	3,24%	13,12%	73,56%	0,16%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho?	43,64%	9,28%	13,68%	33,04%	0,36%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar?	49,88%	8,52%	10,42%	30,56%	0,62%
Se você tiver filhos, pediria para um vizinho tomar conta para você?*	46,16%	7,98%	16,32%	28,94%	0,60%
	2008				
Emprestaria uma xícara de açúcar a um vizinho?	0,81%	0,51%	3,91%	94,74%	0,03%
Emprestaria R\$ 20,00 a um vizinho?	9,34%	6,37%	24,87%	59,18%	0,24%
Emprestaria seu ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho?	9,30%	3,88%	15,94%	70,85%	0,03%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho?	42,10%	11,05%	15,54%	31,08%	0,24%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar?	46,28%	11,39%	13,45%	28,61%	0,27%
Se você tiver filhos, pediria para um vizinho tomar conta para você?*	44,46%	9,71%	18,07%	27,17%	0,61%

GRÁFICO 9

Evolução da resposta “com certeza faria” da questão sobre práticas e hábitos

